

# Jornal de Melgaço



Proprietario, Administrador  
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e  
Typographia  
Rua Direita

## CARNAVAL GOVERNATIVO

E' muito curiosa e elucidativa a seguinte carta que, de Lisboa, enviaram ao «Commercio de Vizeu» e que damos aos nossos leitores como amostra do que está sendo o carnaval governativo:

O governo metteu-se dentro de uma camisa de onze varas na eleição do Porto, sem saber agora como se ha de desembaraçar d'ella.

Foi o José Luciano que ordenou ao dr. Adriano Anthero, do Porto, que fizesse o protesto contra a eleição e agora não vê o meio de a poder vencer, embora não duvide ir para isso ás ultimas.

Os progressistas do Porto não puxam certos. Uns conservam-se ao lado do governo, outros mettem-se em casa, e ainda um terceiro grupo acompanha e toma a iniciativa de protesto contra as medidas sanitarias, o que quer dizer que se acha insuportavel o governo, ligando-se contra o mesmo em chefe.

Ao lado dos protestantes politicos estão os commerciantes incolores, alguns regeneradores e individuos de todos os matizes politicos promptos a esgrimir contra o governo, ligando-se a qualquer grupo que represente hostilidade.

Os chefes progressistas do Porto tambem se não entendem; ou, por outra esgandam-se publica e particularmente.

Para vêr se os chamava a uma conciliação ainda que não fosse senão por dias, veio aqui o Leopoldo Mourão, a quem o José Luciano offereceu o governo civil. O homem estava bem disposto a aceitar, mas a annullação da eleição e a certeza de que em breve tem de fazer-se outra, fez-lhe murchar o furor do mando, mesmo porque está convencido de que os outros dirigentes não trabalharão com vontade porque não desejam que elle fique com a gloria de tirar o chefe das talas em que se mettem ou em que o metteram.

N'estas condições não era hontem ainda negocio decidido a acceptação do governo civil, ficando o homem de dar amanhã a resposta.

N'este curto intervallo chegam dois emissarios que são gerados amanhã e os arautos andam n'uma atafona. Nos ultimos conselhos ministros tem havido ditos por cordas, assentando-se hontem que se dava alijar a carga de Elvino ao mar.

Outro lado as invectivas ministros conboche de despachos. Alpoim tem sido o gado das ultimas

João e Espergueira

protestam contra estes esbarramentos perguntando d'onde ha de vir o dinheiro para tanto juiz novo, não tendo já conta os que tem passado ao quadro com vencimento para darem promoção e entrada aos delegados.

O José Luciano encolhe os hombros porque tem medo do Alpoim.

O José Luciano nunca passou por medroso e até, sendo franzino, se elogiava a coragem com que investia com quem o esborrachava se se lhe deixasse cahir em cima.

Pois com o Alpoim acontece o contrario. Tem medo d'elle que se pella. Aturalhe tudo e faz-lhe todas as concessões só para o não vêr zangado.

De Coimbra tem vindo noticias engraçadissimas contando a afinação em que alli estão os progressistas por causa do governador civil que para lá lhes mandaram. Parece que a primeira ideia foi não fazerem caso algum d'elle logo á chegada, sendo a manifestação de tal modo eloquente que o ministro tivesse de o substituir immediatamente.

Depois parece que deliberaram deixal-o fazer as aneiras que lhe viessem á cabeça, impondo a responsabilidade do desmanchar da feira do partido a quem teve a feliz lembrança de o impôr.

Parece que de Moimenta da Beira e de Sernancelhe tem ido para Coimbra apontamentos biographicos do homem que o põem a pão e laranja. A um amigo nosso ouvi eu hontem dizer que do Hintze Ribeiro recebera elle o despacho de fiscal do sello, a pedido de influencias regeneradoras, por elle se declarar muito regenerador, mas que tal despacho não chegára a ser publicado por motivos que me occultaram, mas que parece abonam pouco o caracter do agraciado.

Ora mandar-se para governador civil d'um districto como o de Coimbra um homem que não serviu para fiscal do sello, parece-me duro de roer para os progressistas d'aquella cidade e districto.

Elles lá se avenham. Deus os fez, Deus os juntou.

—Continua a fallar-se muito e com grandes receios no tratado anglo-alemão pela partilha que n'elle se faz d'algumas das nossas possessões.

Este accordo das duas grandes potencias, affirmase, não ser ignorado, nem mesmo estranho a combinações com o nosso governo. Parece que não tardará que a bomba estoire. O Hintze e o João Franco tem cha-

mado o ministro dos estrangeiros e hontem o José Luciano á capa, mas elles mostram-se matreiros.

—O governo tinha todo o empenho em organizar a lista da comissão de guerra da camara dos deputados sem o elemento regenerador que na sessão passada tanto o incommodou, mas desejava ao mesmo tempo que na lista da mesma comissão da camara dos pares entrassem alguns membros do nosso partido. A questão foi perfeitamente posta pelos nossos chefes; ou em ambas ou em nenhuma.

O governo submetteu-se e lá va o pobre ministro da guerra continuar na expliação dos seus peccados.

C.

## Album de curiosidades

### O Transvaal ou Republica Sul-Africana:

O Transvaal divide-se em tres zonas, a saber: O Blaken-Veld, região das collinas; o Hoog-Veld, região superior e o Bush-Veld, região dos matos, compreendendo dezenove districtos, administrativos por *landdrosts*.

Seguem-se os nomes dos districtos, das suas capitais e das suas cidades mais importantes:

- 1.ª Bloemhof. Capital: Bloemhof; cidades principaes: Christiana e Mamusa.
- 2.ª Ermedo. Capital: Ermedo, cidades principaes: New-Amsterdam e Carolina.
- 3.ª Heidelberg. Capital: Heidelberg.
- 4.ª Krugersdorp. Capital: Krugersdorp.
- 5.ª Lichtenburg. Capital: Lichtenburg; cidades principaes: Pofontein, et Kuna-na.
- 6.ª Lydenburg. Capital: Lydenburg; cidades principaes: Steynsdorp, Barber-ton, Krugerspoit, Pilgrim's Reit e Euroka City.
- 7.ª Marico. Capital: Zee-vust; cidade principai: Ramontsa.
- 8.ª Middelburg. Capital: Middelburg.
- 9.ª Piet-Retief. Capital: Piet-Retief.
- 10.ª Potchefstroom. Capital: Potchefstroom; cidade principal: Klerksdorp.
- 11.ª Pretoria. Capital: Pretoria.
- 12.ª Rustenberg. Capital: Rustenberg.
- 13.ª Standerton. Capital: Standerton.
- 14.ª Utrecht. Capital: Utrecht; cidade principal: Lubeburg.
- 15.ª Vreyheid. Capital: Vreyheid.
- 16.ª Wakkerstroom. Capital: Wakkerstroom.

17.ª Waterberg. Capital: Nylstroom; cidade principal: Warmbad.

18.ª Witwatersrand. Capital: Johannesburg.

19.ª Zoutpansberg. Capital: Pietersburg; cidades principaes: Leydsdorp, Ohrigstad, Potgiever's Rust, Marabastad, Houtboschdorp, Eesterling e Joubert's Kroenn.

O Transvaal comprehende uma população branca de 288.000 habitantes, dos quaes 125.000 boers e 163.000 colonos estrangeiros, e cerca de 700.000 a 800.000 pretos ou indigenas. D'estes ultimos é extremamente difficil fixar com rigor a cifra exacta, em vista da grande difficuldade em se proceder ao recenseamento.

Tambem ha os chamados *afrikanders*. São os homens nascidos na Africa Austral e que quebraram por completo os laços que prendiam seus paes ás metropoles do continente europeu. São, ou cidadãos transvaalanos, ou pertencem ás colonias inglezas do Cabo ou do Natal.

Entre a população emigrante predominam em primeiro logar os inglezes, depois os holandezes, os allemães, os francezes, os suissos, os portuguezes e alguns raros italianos e americanos.

A população negra é quasi inteiramente composta de cafres.

### Um documento pomposo:

No anno de 1665 publicou o rei do Congo um manifesto, declarando guerra a Portugal, e que terminava pela fórmula seguinte:

—«Dado e passado n'esta côrte do Congo, cidade de S. Salvador, no tribunal do estrondo da guerra, perante os do Supremo Conselho, pelo secretario menor D. Raphael Affonso de Athaide, gentil homem, como cedro do monte Libano, por mandado do secretario maior da puridade D. Calixto Sebastião Castello-Branco, lagrimas de Magdalena ao pé da cruz do monte Calvario, aos 13 de julho de 1665. (Assignado). Rei.—D. Geraldo Zilote Manuel Arrendimento de S. Pedro no concavo da terra, justiça maior.—D. Christovão d'Aragão dos Viteiras da feliz memoria, justiça menor.—Presidente D. Miguel Tercio-pello de trez altos para borzequins que cobrem os pés d'el-rei meu senhor».

Este curioso documento foi publicado no *Mercurio Portuguez*, do erudito escriptor Antonio de Sousa de Macedo.

### De João de Deus:

#### Sede de amor

Estrella, nuvem, ave,  
Perfume, aragem, flor!  
Consola-me! Distilla  
Da languida pupilla  
O balsamo suave  
D'um infeliz amor!  
Estrella, nuvem, ave,  
Perfume, aragem, flôr!

A flor de que és a imagem  
A flor de que és irmã  
Sacia-se e desata  
O seu collar de prata  
Aos beijos da aragem,  
Aos raios da manhã!  
A flor de que és a imagem  
A flor de que és irmã!

A perola que encerra  
A flor é sua? Não!  
O pranto que a anima  
Cahiu-lhe lá de cima  
Para cahir na terra  
Para cahir no chão!  
A perola que encerra  
A flor é sua? Não!

Tu já mataste a sede  
Mata-me a sede a mim,  
Se em nuvem piedosa  
Te refrescaste, rosa,  
Tambem em ti heide  
Refrigerar-me, sim?  
Tu já mataste a sede  
Mata-me a sede a mim.

E' para que me orvalhes  
Que te orvalhou o ceo!  
O liquido que veio  
Aljofrar-te o seio  
Bem é tambem que espalhes  
No chão, e o chão sou eu!  
E' para que me orvalhes  
Que te orvalhou o ceo!

### Maneira de fazer caldo em uma hora:

A's vezes acontece ser preciso apromptar mui brevemente um caldo; para isso toma-se uma libra de carne de vacca ou vitella e corta-se em bocadinhos bastante meudos: mette-se em uma caçarolla com senouras, uma cebola, um pedaço de toucinho e com meio copo de agua se põe ao lume e se deixa ferver e suar por espaço de um quarto de hora com lume brando até que comece a pegar-se á caçarolla; deita-se-lhe então libra e meia de agua e o sal preciso deixando ferver de novo por espaço de meia hora; passando-se depois tudo por um panno de linho, tendo-se um caldo de bom paladar e substancioso.

### Anecdota:

—Porque choras, meu filho? disse o confessor, que acabava de dar tres credos de penitencia a um pobre rapaz.

—Se'lhe parece que não tenho motivo para chorar! O sr. padre mandou-me resar tres credos e não se

### Padre Nosso do typographo:

«Chefe nosso que estas na redacção, muito bons dias, vamos distribuir; venham a nós os vossos originaes; seja feita a vossa vontade na composição como na impressão; o salario nosso de cada dia, nos dai ao sabbado. Perdoae-nos, senhor, os nossos pasteis; assim como nós perdoamos a má letra e as 3.ªs provas; não nos deixeis, senhor, cahir no somno, livrando-nos de trabalhar de noite. Amen.»

### O publico:

Alguem refutava a opinião desfavoravel de Chamfort a respeito de certo livro, apresentando como argumento o bom conceito em que a obra era tida pelo publico.

—Ora o publico! o publico! objectou Chamfort; meu amigo sabe dizer-me quantos tolos são precisos para formarem um publico?

### O amor e a dança:

Na vida a mulher deve esperar que a convidem para o amor, exactamente como n'um salão espera que a convidem para dançar. (A Karr.)

## Letras

### A promessa

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO

(Continuação)

Jacqueline agradeceu-lhe com o olhar e, sem pedir mais, Vicente assentou-se junto d'ella sobre o banco:

—A senhora lia? perguntou elle.

—Não, eu pensava...

—No entanto a senhora não é uma pensadora, mas este paiz de vastos e dolorosos horisontes distrahe o espirito; eu não sei porque é que tanto me tenho affeiçoado a estas praias.

Jacqueline voltou-se para elle e olhou-o singularmente.

—Não procure sabel-o, replicou ella.

Um toque de campainha fel-os sobressaltar.

—Um tel...

min...



Abriu-o com impaciencia e leu-o.

—Ah! disse elle com a voz alterada meu pae está muito doente e chama-me; é preciso partir!

Jacqueline teve um longo tremor, mas com a voz calma, respondeu:

—Isso é doloroso.

Gregorio olhou-a sem dizer uma palavra e ficou pensativo alguns minutos.

—Eu vou prevenir o mestre, disse elle emfim, e levantou-se.

A tarde veio tempestuosa; em volta da meza, onde se jantava ligeiramente, como os viajantes inquietos por causa da partida do corvoio, Gregorio, incommodado com uma contusão n'um pé que o obrigava ao repouso, parecia triste.

—Eu sinto não poder acompanhar-te, meu caro Vicente, disse elle; Jacqueline vai em meu lugar.

Vicente oppoz-se, mas Landois impoz a sua vontade e os dois partiram.

A estação era longe; para a alcançar era necessario seguir através d'uma pequena mata, estendida ao longo d'uns rochedos, e a tempestade augmentava.

Para a ver vir, Vicente voltou-se; a lua começava a apparecer e vinha avermelhada debaixo das nuvens escuras e parecia, através dos pontos negros das nuvens, a corrente de sangue d'um crime.

—Atravessemos a floresta, disse Jacqueline, e chegaremos mais depressa.

Debaixo das arvores, o ar era asfixiante, carregado d'uma irritante electricidade. O senhor volta? perguntou Jacqueline.

—Este voltou-se e prolongando o seu olhar ardente nos olhos escuros da joven:

—Devo eu fazel-o? perguntou-lhe.

Então Jacqueline teve um movimento de raiva, de venciada impotente, e, aterrada, gritou:

—Não!

As nuvens tinham subido, uma sombra sinistra estendi-se pela floresta e n'aquella sombra Jacqueline e Vicente desapareceram.

Um lindo sol matinal, purificado pela tempestade da vespera, matizava d'ouro as areias do areal que Jacqueline e Gregorio seguiam a pequenos passos.

—O meu pé está melhor hoje, disse Gregorio; vamos até á entrada da floresta, ali encontraremos sombra.

—A floresta! Oh! não! disse Jacqueline com a voz aterrada.

Gregorio admirou-se e Jacqueline reflectindo respondeu tranquillamente:

—Eu temia que, por tua causa, a caminhada fosse grande.

Debaixo das arvores, os insectos zuniam alegremente.

Caminharam e, debaixo da sua mão, Gregorio sentia tremer o braço de Jacqueline.

—Eu fatigo-te, disse elle ternamente; vamos sentar-nos.

Para isso procuraram um banco de musgo, mas o caminho estreitava-se por entre as arvores e tiveram de continuar. Gregorio apercebeu um lugar espaçoso, mas Jacqueline teve outro grito de espanto.

—Oh! ali não, ali não, n'outro lugar!

—Que temes tu então? perguntou-lhe o marido.

Ella não respondeu e ao lado um do outro, assentaram-se. Jacqueline ficou inquieta e amedrontada e Gregorio, que notava o seu incommodo, procurava em vão comprehender a causa d'elle. De repente um raio luminoso que partia d'uma touça de matto que elle fixava sem nada ver, veio abalar o chimista.

—Tu distingues o que brilha n'aquellas hervas? perguntou-lhe.

—Não! respondeu Jacqueline muito tremula.

Então elle levantou-se, afastou os ramos e recuou aterrorisado. Ali ficou apatetado julgando-se louco, as palpebras dilatadas de horror: um cadaver jazia na sua frente.

—Oh! Vicente! gritou elle emfim.

Voltou-se e viu a sua esposa com o olhar horrorisado e os dentes a baterem-se.

—Não! não! disse-lhe ella nervosamente antes d'elle lhe fallar.

Mas Gregorio tinha-se inclinado sobre o morto que jazia sobre as hervas pisadas, os olhos abertos, sem horror, inundados ao contrario d'um extase d'amor infinito, os lábios guardando ainda a impressão d'um beijo supremo. No pescoço, pequenos traços ruivos a contar o drama, deixavam ver os dedos enlaçados e estranholadores. O sabio inclinouse mais: aquellas marcas eram finas e delgadas, podia dizer-se ser a impressão delicada de mãos de mulher.

Gregorio não tinha mais um pensamento lucido; estava desvaído ante aquella joven e amoroso rosto no meio das hervas, quando sentiu um passo ligeiro proximo.

—Ella não podia ser outra? perguntou-lhe.

—Não! não! disse-lhe ella nervosamente antes d'elle lhe fallar.

Mas Gregorio tinha-se inclinado sobre o morto que jazia sobre as hervas pisadas, os olhos abertos, sem horror, inundados ao contrario d'um extase d'amor infinito, os lábios guardando ainda a impressão d'um beijo supremo. No pescoço, pequenos traços ruivos a contar o drama, deixavam ver os dedos enlaçados e estranholadores. O sabio inclinouse mais: aquellas marcas eram finas e delgadas, podia dizer-se ser a impressão delicada de mãos de mulher.

Gregorio não tinha mais um pensamento lucido; estava desvaído ante aquella joven e amoroso rosto no meio das hervas, quando sentiu um passo ligeiro proximo.

—Ella não podia ser outra? perguntou-lhe.

—Não! não! disse-lhe ella nervosamente antes d'elle lhe fallar.

Mas Gregorio tinha-se inclinado sobre o morto que jazia sobre as hervas pisadas, os olhos abertos, sem horror, inundados ao contrario d'um extase d'amor infinito, os lábios guardando ainda a impressão d'um beijo supremo. No pescoço, pequenos traços ruivos a contar o drama, deixavam ver os dedos enlaçados e estranholadores. O sabio inclinouse mais: aquellas marcas eram finas e delgadas, podia dizer-se ser a impressão delicada de mãos de mulher.

Gregorio não tinha mais um pensamento lucido; estava desvaído ante aquella joven e amoroso rosto no meio das hervas, quando sentiu um passo ligeiro proximo.

—Ella não podia ser outra? perguntou-lhe.

—Não! não! disse-lhe ella nervosamente antes d'elle lhe fallar.

Mas Gregorio tinha-se inclinado sobre o morto que jazia sobre as hervas pisadas, os olhos abertos, sem horror, inundados ao contrario d'um extase d'amor infinito, os lábios guardando ainda a impressão d'um beijo supremo. No pescoço, pequenos traços ruivos a contar o drama, deixavam ver os dedos enlaçados e estranholadores. O sabio inclinouse mais: aquellas marcas eram finas e delgadas, podia dizer-se ser a impressão delicada de mãos de mulher.

Gregorio não tinha mais um pensamento lucido; estava desvaído ante aquella joven e amoroso rosto no meio das hervas, quando sentiu um passo ligeiro proximo.

—Ella não podia ser outra? perguntou-lhe.

mo d'elle, e ao ouvido ouviu um soluço.

—Vicente! Vicente! chorava Jacqueline.

Os seus olhos escuros fallavam na sua face pallida, e de repente Gregorio lembrou-se dos seus dois gritos d'horror; uma horrivel desconfiança lhe subiu ao cerebro, e tomando-lhe as mãos olhou-a até ao fundo da alma.

—Jacqueline? interrogou elle com docura.

—Então ella não podendo mais resistir, cahiu de joelhos em frente d'elle, gritando n'uma irresistivel necessidade de confissão:

—Sim! fui eu! fui eu! fui eu!

—Jacqueline chorava muito, curvada, como no dia de inverno em que Gregorio a tinha recolhido, e elle estava apatetado entre aquella morte deitada n'um raio de sol e aquella lamentavel mulher de mãos delicadas criminosas.

—Oh! desgraçada! Porque? porque? murmurou elle emfim, e endireitando-se repentinamente, Jacqueline gritou:

—Foi para sustentar a minha promessa! Eu ia amal-o!

Edmée Nodd.

Trad. por Pires Teixeira

Correspondencias

CARTA DO PARA

30-12-99

Graças aos esforços empregados pelo benemerito governador e pelo director do 3.º districto sanitario, sr. dr. Mariano d'Aguiar, acaba de ser decretada a installação da estação sanitaria na ilha Tatuoca, d'este Estado, por cujo motivo cessará a interrupção dos vapores procedentes do Porto e Lisboa e com ella a falta absoluta de mercadorias de procedencia portugueza, o que tem causado grandes prejuizos ao commercio d'esta praça e maiores ainda deverá ter causado ao d'esse paiz.

Consta que os primeiros navios aqui chegados do Porto e Lisboa, de accordo com o § 4.º do art. 30.º do regulamento sanitario, só terão livre pratica depois de decorridos 20 dias da data da partida, prazo maximo da incubação da peste bubonica.

Por este motivo, os passageiros, até ser preenchido aquelle periodo de tempo, ficarão de quarentena, o que

se lhes tornará desagradavel e incommodo.

As ultimas cotações cambiacas foram: sobre Londres 7 e 7 1/16 e sobre o Porto e Lisboa, 540 a 545.

—A borracha das ultimas entradas, obteve o preço de 11,8000 reis para a fina e 5,8000 reis para o sernamby.

—O vapor inglez «Gran-jense», conduziu d'este para o porto de Liverpool, o carregamento de borracha seguinte:

Borracha fina... k. 120.555 dita entre-fina... » 10.836 » sernamby... » 95.454 » caucho... » 1.520

Importou o valor official em 2.309:215,8404 reis, que pagou de direitos de exportação 508:027,8388 reis.

—A alfandega d'este Estado, durante o periodo de 1 a 20 do corrente, rendeu 2.026:713,8409 reis.

—As cotações de titulos da ultima semana, foram as seguintes:

Acções dos bancos: Do Pará... 182,8000 Commercial do Pará... 163,8000 Do Credito Popular... 130,8000 Norte do Brazil... 118,8000 De Belem do Pará... 102,8000

Das companhias de seguros: Paraense... 300,8000 Amazonia... 162,8000 Commercial... 155,8000 Lealdade... 132,8000 Segurancal... 115,8000 Confiança... 100,8000 Lloyd Paraense... 70,8000 União Paraense... 49,8000

Apólices: Federaes... 900,8000 Estaduaes de 5%... 980,8000 » 6%... 1:005,8000

CHRONICAS LISBOETAS

Devido a uma doença pertinaz que me obrigou a guardar o leito durante mez e meio, suspendi as minhas «Chronicas Lisboetas» do que tenho a pedir desculpa aos meus excellentissimos leitores e leitoras.

Volto a occupar novamente, o logar que me compete, neste jornal.

Na pleiade dos Novos, que veem honrando a Arte, quasi decaida, acaba de alistar-se José Baptista, um rapaz de reconhecido talento, um novo em toda a extensão da palavra.

E' um Pintor-Amador, mas já Artista.

Desconhecido, pela sua modestia, talvez excessiva, como o são todos os verdadeiros Artistas, que nascem sob o estigma do Genio e do Talento, o seu nome ainda não é geralmente conhecido.

phantasma das recordações impuras, invocava as idéas de pureza e de dignidade. Ella, inactiva, soffria sem resistencia a impressão que elle produzia, soffrendo do mesmo modo as reacções prejudiciaes. Parecia haver esquecido tudo e não ter consciencia da sua presente posição. Resultado funesto da desesperação sem remedio, a indolencia invadira-lhe a vida, e a nova esperança não era assás poderosa para derribal-a.

Ouvia Adriano, cedía ás suas vigorosas persuasões e abraçava-o chorando; um instante depois vinha-lhe uma lembrança depravada, acolhi-a, demorava-se n'ella, e, com franqueza que teria podido parecer insulto, confessava a esse respeito com

Adriano. Assim, cada nova impressão obliterava as impressões precedentes. Era preciso começar de novo, sem esperanza de mais efficaç resultado. Ao rosto d'Adriano subia então involuntario rubor, provocado por secreto pejo e por tristeza dolorosa. Com effeito, elle creava em si a delicada reza, que queria restabelecer em Desperanza. Frequentes rubores tr o phenomeno que at poder da imaginação, curava depois insinu com suave autoridtaes pensamentos convinham; censura fazia-a envergonhar

stellinx

Mas a fama, que aureolará o seu nome, em breve, o elevará ás culminancias da Gloria.

José Baptista, acaba de produzir uns quadros aguarellados, quadros de verdadeiro valor, uns ensaios onde se destaca o talento e bom gosto do Artista. São ensaios, mas que certamente destacar-se-hão no meio das obras classicas dos Mestres.

E' um pintor já feito, que se nos revela na obra que acaba de produzir.

Esses trabalhos de que fallo, realmente dignos de serem admirados, são dois quadros: um representando uma «Marinha», onde o matiz variegado das côres, assentam tambem, que nos dão a suggestão do natural. Parece que tem vida; representa elle, uma cidadella lá ao fundo, com as suas casinhas brancas de neve, como um bando de pombas mansas, cercado por uma fileira de barcos, numa confusão de mastros e velas; o mar segue, duma nitidez perfeita e natural, onde o colorido é rigorosamente real e fluido; é a melhor parte da aguarella. Na margem direita, assenta um barco, seguro por dois cabos; a seguir um campo, todo verde côr de esmeralda; a atmosfera, cheia de nuvens escuras, que vão crescendo num montão de castellos.

O outro, é uma floresta, onde num descampado sobressae uma camponeza, dum perfil correcto e innegavel, que, parando o seu trabalho segue com a vista um trem que vae rodando pela estrada. Anima o quadro, uns raios de sol, que coando-se pela folhagem, veem exprair-se na copagem do arvoredo.

A luz, as côres, as sombras, estão tão admiravelmente combinadas, que nada ha a contestar n'esse conjunto.

José Baptista, um novo de Talento, como acabo de affirmar, aconselhado pelos mestres, vae agora dedicar-se á pintura a oleo, onde, com certeza, o aguardará um futuro ridente, e onde o seu nome de Artista fulgirá a par dos grandes mestres, se a critica lhe fór justa, e real car o seu valor.

Dedique-se, pois, o joven pintor, estude e trabalhe com afan, que verá coroado de gloria, os seus trabalhos.

D'aqui, um bravo ao José Baptista.

Até á semana.

Lisboa, 19-1-900.

stellinx



Aos nossos assignantes

Como tenha terminado o 6.º anno d'este periodico, tomamos a liberdade de prevenir os nossos estimados assignantes de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, por intermedio das respetivas estações postaes, esperando dever-lhes a fineza de satisfazerem a importancia dos seus debitos logo que sejam avisados ou que lhes seja apresentado o competente recibo.

Actualmente, as despezas de cobrança por intermedio do correio, são altamente importantes. Desde que qualquer recibo exceda a quantia de 1:000 reis, somos obrigados, pela nova lei do sello, a colhar, em cada recibo, um sello de 10 reis, isto além da obrigação que já tinhamos de uma estampilha tambem de 10 reis em qualquer recibo, seja de que quantia fór, e ainda de mais outros 10 reis, custo de dois impressos que o governo nos vende, os quaes acompanham o mesmo recibo para cobrança pelo correio, ficando, por tanto, com o encargo de 30 reis por cada recibo que mandamos cobrar pelas estações postaes.

Em vista d'esta sadissima contribuçã, desde que um recibo seja de valor fôr de 1000 reis, o pagamento, a nova remessa d'este documento obriga-nos a outra despeza de 30 reis, o que nos causa grande prejuizo.

Porisso, desde já agradeceremos o especial obsequio de satisfazerem a importancia do seu debito, logo que seturo avisados ou que lhes seja apresentado o competente recibo.

Partida

Partiram na ultima segunda feira para o Pará, Brazil, os srs. Gaspar de Jesus Marques e Manoel Caetano de Sousa, nossos estimados patricios.

Desejamos-lhes feliz viagem e todas as prosperidades de que são dignos.

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE POR

PRIMEIRA PARTE

VIII

Caminha-se sempre, olha-se á roda, chama-se a liberdade; pouco a pouco, embota-se a carnes parebon-

vam tão penosamente a todo o instante, transformam-se em prisões intimas e solidas.

Estes soffrimentos veem a ser uma necessidade, um prazer; amaldiçoamol-os ás vezes, mas não queremos separar-nos d'elles. E' impossivel no futuro regeitar o vestuario fatal, que nos suavia a infamia, mas á qual nos prende implacavelmente. Está ahí o castigo.

Quando Adriano encontrou Desperanza era tarde. Não era já a pobre menina, victima da miseria ou d'uma fraqueza, curvada gemendo á vergonha, mas prompta a erguer-se se se lhe estendessem mão compadecida, recobrando então toda a pureza que só fóra violentada, e reabilitando pelo arrependi-

mento, a sua dignidade.

Adriano lutava corajosamente: nenhum obstaculo de sanimava sua confiada energia; sabia juntar a paciencia á tenacidade; mas lutava só. Desperanza não era um auxiliar. Só elle combatia por ella, só elle, afastava as occasiões, repellia o irritado

mento, a sua dignidade.

Adriano lutava corajosamente: nenhum obstaculo de sanimava sua confiada energia; sabia juntar a paciencia á tenacidade; mas lutava só. Desperanza não era um auxiliar. Só elle combatia por ella, só elle, afastava as occasiões, repellia o irritado

phantasma das recordações impuras, invocava as idéas de pureza e de dignidade. Ella, inactiva, soffria sem resistencia a impressão que elle produzia, soffrendo do mesmo modo as reacções prejudiciaes. Parecia haver esquecido tudo e não ter consciencia da sua presente posição. Resultado funesto da desesperação sem remedio, a indolencia invadira-lhe a vida, e a nova esperança não era assás poderosa para derribal-a.

Ouvia Adriano, cedía ás suas vigorosas persuasões e abraçava-o chorando; um instante depois vinha-lhe uma lembrança depravada, acolhi-a, demorava-se n'ella, e, com franqueza que teria podido parecer insulto, confessava a esse respeito com

Adriano. Assim, cada nova impressão obliterava as impressões precedentes. Era preciso começar de novo, sem esperanza de mais efficaç resultado. Ao rosto d'Adriano subia então involuntario rubor, provocado por secreto pejo e por tristeza dolorosa. Com effeito, elle creava em si a delicada reza, que queria restabelecer em Desperanza. Frequentes rubores tr o phenomeno que at poder da imaginação, curava depois insinu com suave autoridtaes pensamentos convinham; censura fazia-a envergonhar

stellinx

(36)



Isposições testamentarias

Do extinto Manoel José Vaz Junior, esse estimado patriota, cujo fallecimento publicamos em um dos nossos ultimos numeros, são as disposições que exhumamos do seu testamento. Quer que, acontecendo o fallecimento, seja entregue seu testamenteiro, o accitar a testamentaria, a quantia de 100,000 reis para com ella mandar dizer uma missa por alma d'elle testador, outra pela de sua mãe e outra pela de seu irmão Victorino, todas da esmola de 1,000 reis cada uma e mandadas dizer na freguezia de Rouças, d'este concelho, fazendo o dito seu testamenteiro distribuir a restante quantia de 97,000 reis pelos pobres d'aquella freguezia, em partes eguaes, devendo realizar-se essa distribuição nos dias em que se resarem as mencionadas missas.

Deixa ao Asylo profissional do Terço, da cidade do Porto, a quantia de 25,000 s. Ao «Primeiro de Janeiro» e «Commercio do Porto», a cada um, a quantia de 15,000 reis, afim das redacções ou administradores mandarem dispendiosos pobres que bem mereçam.

João Vieira de Almeida, testador que foi de 1,000 mil reis, a sua mobilia e roupa cama, com excepção a sua roupa d'uso, maças e joias. Caso, porém, já não exista á hora da sua morte, passará este legado á sua esposa.

Deixa á sua filha Maria d'Andrade, á filha sr. Antonio Macha da Silva e á sua prima Iria Rosa Fernandes, fill de Clara Vaz, 50,000 reis cada uma.

Deixa ao seu parlar, sr. João Pires Ferreira, a sua corrente d'ouro, e bem assim um anel do mesmo metal, uma pedra de bannite por herdo do nesciente da suerça, ou quando disponível, seu pai, o sr. Manoel Jo Vaz.

Todos os legados o em nome da portuueza divres de contribuição de gistro para os legatarios, o quaes serão cumpridos tão epressa o seu testamenteiro possa liquidar os seus averes na Praça do Pará.

Nomeia seus testamenteiros: em 1.º lugar, o sr. João Pires Teixeira; em 2.º, o sr. Justiniano Antonio Esteves, em 3.º, ao sr. Francisco Antonio Esteves.

Quer que o seu enterro e sepelimento seja feito á vontade dos srs. João Vieira de Almeida e Antonio Macha da Silva, ou do testamenteiro que accitar a testamentaria, desejando mais seu cadaver seja enterrado n'uma catedral perpetua do cemiteiro do Repouso, na cidade do Porto, a qual sempre o dito seu testamenteiro adquirirá.

S. Sebastião. A 20 teve logar na igreja de Chaviães, a festa de S. Sebastião, a qual nos dizem, foi muito animada.

Funeral

Como tinhamos annunciado, na sexta feira da semana passada realisou-se n'esta villa o funeral do desditoso Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, digno chefe que foi da estação telegrapho-postal d'esta mesma villa.

A igreja, apesar da sua simplicidade, achava-se ornamentada com fino gosto, o que é motivo para merecidos elogios e não menos louvores que enviamos ao sr. José Candido Gomes d'Abrêu, cavalheiro este a quem foi confiado este serviço.

A concorrência de ecclesiasticos e, principalmente, de particulares foi numerosissima. A's toalhas do caixão pegaram os srs. Victorino Augusto dos Santos Lima, Domingos Ferreira d'Araujo, João Pires Teixeira, Francisco Constantino Verissimo, José Maria Moreira e Amadeu Carlos Ribeiro Lima. Tomou a chave do caixão o sr. Duarte Magalhães, proprietario d'este jornal.

Ainda o Natal dos pobres

Demonstração da distribuição da esmola para o Natal dos pobres em Castro Laboreiro:

- Joaquim Alves Ganhão, de Padrosouro... 300
Rosa Monteiro, de Padrosouro... 300
Anna Gonçalves, da Curveira... 300
Rosa Pires, do Outeiro... 300
Antonio Ventura Pires, Fallagueiras... 300
João Soldado, de Varzea-Travessa... 300
Clara Affonso, do Vido... 300
A filha de Antonio Ferreira, do Ribeiro... 300
Antonio Monteiro, do Padrosouro... 300
Maria Alves, de Queimadello... 200
Joaquina Ferreira, filha do Mouco, do Vido... 200
José Rodrigues Mordomo, da Villa... 200
Rosa Pires, do Vido... 200
Baptista Esteves, do Rodeiro... 100
Perpetua Affonso, da Villa... 100
Thomazia Domingues, da Villa... 100
Manoel Affonso, da Villa... 100
Antonla Gonçalves, da Curveira... 100
Anna Ribeiro... 100
Maria Ferreira... 100
Maria Conde, de Adufreire... 100
Izabel Esteves, de Varzea... 100

Ainda hoje deixamos de publicar o nome dos nossos contreraneos do Pará que subscreveram a importância para o Natal dos pobres da nossa comarca, devido a até agora ainda não ter chegado ao nosso poder a lista dos referidos nomes.

Exequias

Suffragando a alma do saudoso Manoel José Vaz Junior, ha dias fallecido na cidade do Porto, na proxima segunda feira, 29 do corrente, hão de ter logar na igreja da freguezia de Rouças, solemne exequias, as quaes, segundo nos consta, serão feitas com grande pompa.

Da ornamentação da igreja está encarregado o sr. Antonio Joaquim Esteves, digno proprietario da «Nova Funeraria Melgacense.» Do seu resultado, diremos no proximo numero.

Luctuosa

Victimada pela terrivel epidemia de febres typhoides que, desde ha muito, vem grassando n'este concelho, falleceu na sexta feira da semana passada, em Prado, a sr.ª D. Carolina Augusta Lopes, presada filha do sr. João José Lopes, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Era ainda muito nova, pois apenas contava vinte e uma primaveras, toda bondosa e dotada das mais preciaras virtudes, motivo por que o seu passamento foi geralmente muito sentido.

O seu funeral, que teve logar no dia seguinte na igreja d'aquella freguezia, foi muitissimo concorrido.

Ao caixão pegaram os srs: Augusto Cesar Gomes Pinheiro, Augusto Jayme d'Almeida, Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos, Manoel Ignacio Gomes Pinheiro, Lindolpho Solheiro e Verissimo Amador Vaz. A's Toalhas: as ex.ªs sr.ªs D. Leonilda, D. Ermesenda e D. Sarah Solheiro, D. Margarida e D. Maria Pires e a mentina Augusta Ferreira d'Araujo.

A toda a familia da finada, enviamos nossos pesames.

Inspector do sello

Foi nomeado inspector do sello n'este districto, o sr. Eugenio Martins, de Vianna do Castello.

Estação do correio

Em virtude da vaga que se deu na estação telegrapho-postal d'esta villa, pelo fallecimento do seu digno chefe, sr. Arthur Napoleão, acha-se á testa da estação do correio d'esta villa, o nosso amigo sr. Alípio de Castro Azevedo, empregado muito zeloso e conhecedor do seu officio.

Cumprimentamol-o, por isso, e fazemos votos para que se demore, entre nós, por muitos e largos annos.

A eleição de Ponte do Lima

Como se sabe, foi annullada a eleição de deputados pelo circulo de Ponte do Lima e Barca, tendo de effectuar-se novamente no proximo mez de fevereiro.

Quando tal noticia chegou a Ponte do Lima houve alli, por parte do nobre partido regenerador, grande regosio, publicando-se um manifesto que foi espalhado por toda a parte.

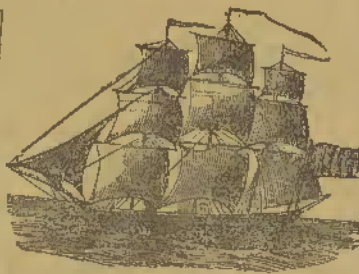
Parabens aos nossos valentes correlligionarios d'aquelles concelhos.

Missas

Na igreja matriz d'esta villa foram resadas na segunda feira passada, por alma do fallecido Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, tres missas, ás quaes assistiu grande numero de pessoas das relações da familia do finado.

Parabens

Enviamol-os mui sinceros ao sr. Alexandre Costa, nosso estimado collega do «Ideal», pela sua nomeação de segundo aspirante do quadro fazendario do Porto e agora transferido para Vianna do Castello.



PAQUETES

Para o Pará e Manáusahirão de Lisboa os vapores seguintes:

«Madeirense,» no dia 4 de fevereiro e «Ré Umberto» no dia 10.

As cartas, pois, para o primeiro devem ser postas no correio d'esta villa até á noite do dia 2 e para o segundo até á noite do dia 8.

Conselheiro Malheiro Reymão

Depois de ter estado alguns dias bastante doente, acha-se já completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o sr. conselheiro José Malheiro Reymão, illustrado chefe do partido regenerador n'este districto.

Kermesse

Na tarde de domingo passado realisou-se no magnifico hospital d'esta villa, uma kermesse, cujo producto reverteu em favor do mesmo hospital.

Constou de varios trabalhos feitos pelas incansaveis irmãs hospitaleiras. A concorrência, porem, foi diminuta, devido á falta de conhecimento que havia na realisação de tal kermesse.

Que horror!

Em Casal Gallego, proximo da Marinha Grande, um alcoolico, Manoel Lopes, o «Badamé,» de 28 annos, assassinou sua mãe ás machadadas!

Dr. Passos

Peiorou dos seus incommodos, o que deveras sentimos, o sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, distincto clinico d'este municipio.

Fazemos ardentes votos pelas suas rapidas melhoras.

«Apertos»

Por absoluta falta d'espaco somos obrigados a deixar de publicar hoje esta apreciada secção, do que pedimos desculpa ao seu auctor e aos nossos estimaveis assignantes.

Camara Municipal

Não houve sessão da camara na quarta feira da semana passada.

PUBLICAÇÕES

Portugal Agricola—Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropole e nas colonias. Recebemos os n.ºs 3 e 4 do decimo primeiro anno.

Atlas de Geographia Universal.—Magnifica publicação mensal que se faz com a maior regularidade. E' descriptivo e illustrado. Recebemos o fasciculo 18.º

Revista Industrial—Publicação quinzenal destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellaria, caruagens, encadernadores, etc. Recebemos o quarto numero.

Revista do Fóro Portuguez—Orgão defensor dos empregados judiciaes. Recebemos o n.º 12.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Maria de S. José Gonçalves da Rocha. Sabbado—o sr. Adriano Candido Moreira. Segunda-feira—o sr. Aurelio Augusto Vaz.



—Tem passado ligeiramente incommodada, a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Esteves, presada esposa do sr. Joaquim Luiz Esteves.

—Regressou de Vianna do Castello, com sua ex.ª irmã D. Herculaya, o nosso bom amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Continua bastante doente, o sr. Francisco Pereira de Souza, habil contador d'este juizo.

—Esteve aqui o sr. dr. José Pereira de Sousa, distincto advogado na comarca dos Arcos.

—Partiu para Santos, Brazil, na quinta feira da semana passada, o sr. Victor Manoel Calheiros, d'esta villa. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

—Acham-se n'esta villa, os srs. João Manoel Alves e Antonio Luiz Barreiros.

—Acha-se doente, o sr. José Maria Alves, honrado industrial d'esta villa.

—Está para o Porto, o sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

—Esteve aqui o sr. dr. Domingos Ennes Ramos Fontainhas, distincto clinico da villa de Monsão.

ANNUNCIOS

CAMISARIA FRANCEZA

MACHADO DA SILVA

103, Rua do Sida Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e iodios os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico —Paraense

Agradecimento

Os abaixo assignados, emquanto o não fazem por outra forma, vem por este meio agradecer, muito pehorados, a todas as pessoas e rev.ªs ecclesiasticos que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu chorado marido, pai, filho irmão e cunhado, Arthur N. de Mattos Teixeira Pinto, testemunhando-lhes assim o seu mais vivo agradecimento.

- Melgaço, 21 de janeiro de 1900.
Cláudia Rosa da Silva Pinto e filhos.
Gaspar de Mattos Teixeira Pinto (ausente).
João de Mattos Teixeira Pinto (ausente).
Alexandre de Mattos Teixeira Pinto (ausente).
Maria da Graça de Mattos Teixeira Pinto Rodrigues (ausente).
Manoel de Mattos Teixeira Pinto (ausente).
Thereza de Jesus da Silva.
Luiz da Silva.

Vasilhame

Compra-se em bom estado. N'esta redacção se diz quem o pretende.

CONVITE

Manoel José Vaz, da freguezia de Rouças, convida todas as pessoas das suas relações e amigos que eram de seu fallecido filho Manoel José Vaz Junior, a assistirem ás exequias que, por sua alma, terão logar no proximo dia 29 na igreja da sua freguezia, ás 10 horas da manhã.

REGULAMENTO

Contencioso Fiscal

Approvedo pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894

LARGAMENTE ANNOTADO

Com toda a legislação publicada posteriormente; contendo em resumo os differentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposições, recommendações, instrucções; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes, com os addicionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 200,000 reis.

SE RAFIM DE S. CLARA D'ASSUMPCAO

Official do corpo da guarda fiscal Indispensavel a todos os negociantes, empregados fiscaes e aduaneiros, de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabáco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que tem competencia para instruirem, (e julgarem conforme os casos, processos por contrabandos descaminho e transgressões) dos regulamentos fiscaes. Recebem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor.

Preço 1\$000 rs.

A's praças da guarda fiscal facilita-se o pagamento em prestações, por intermedio dos ex.ªs commandantes de companhia e secção.



# ESTAÇÃO DE INVERNO

## LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que eu venderei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 réis; Ditas de lã e côr e brancas; Fasedas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 3500 réis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 a 550 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias.

### ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 réis. Cachemiras de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 100 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfeitado para lençoês, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços

### JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Touca para creança, de varios gostos e feitios Guardasões

#### MACHINAS DE COSTURA "SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

### Especialidades

d'esta casa

**Azeite de Traz-os-Montes**  
Doce de todas as qualidades  
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

### CHÁ E CAFÉ

Molduras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

## ANTONIO

### PARA NATAL

Completo sortido de generos de merceria, recebidos directamente de Lisboa.

### FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armação cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

## LOJA NOVA DO ESTEVEVES

### CONTRA A DEBILIDADE

#### Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 15000 réis  
Semestre . . . . . 600 " "  
Africa (anno) . . . . . 25000 " "  
Brazil ( " ) . . . . . 35000 " "

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 "

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 300 ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

### HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Paroquia A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34 Livraria Molinari, rua Augusta, 95. PO. CTO, Guadalupe Campos, rua de 1.º Peito, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 60 ASSIGNATURA PERMANENTE

### CONTRA A DEBILIDADE

#### Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um canco d'assigninho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

### TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

### Deposito de sellos

PARA COLLEÇÕES

TULLIO DA MOTTA & C.

Rua de S. Domingos d Lapa 75 a 77 (rez do chão)

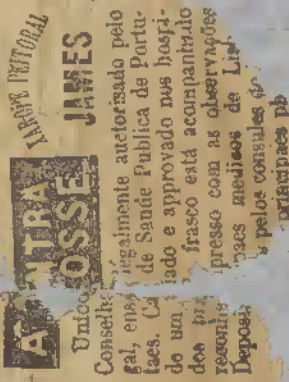
LISBOA

Compram-se, vendem-se e trocam-se sellos de Portugal, Colonias, Brazil e Estrangeiros.

Remettem-se pelo correio, folhas para escolher, dando signal.

Em Valença, Monsanto e

Melgaço, é seu correspondente, o sr. Duarte A. Magalhães, a quem ser dirigidos todos dos.



### RICA



## JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

### CORREDCURA

### PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilharias, louças, cabedacs, todos os apetrechos de saoteiro, enxofre, doce de todas as qualidades,inhos finos das melhores companhias, tabaco variado sortido de casimiras e cheviotes que eram 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 7100 cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variados a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 Guardasões a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança de 150 a 260 réis.

Pannos crús desde 70 a 150 réis.

Sal de Setubal a 210 réis cada 20 litros, e quecendo o bello presunto de Melgaço, e em quantidade e muitos outros artigos que se não descrever.

A Loja da RICA PATA, pornhados do correspondente melgaço.